



spea

Sociedade Portuguesa
para o Estudo das Aves



Lista de Medidas de Mitigação para as capturas acidentais de aves marinhas na pesca. Ação D2 do Projeto LIFE Berlengas

Lisboa, setembro 2019



| Cofinanciamento



FUNDO AMBIENTAL
Ministério do Ambiente

Ação D2 do Projeto LIFE Berlengas

Lisboa, setembro 2019



O Life Berlengas é coordenado pela Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves em parceria com o Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas, a Câmara Municipal de Peniche e a Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, tendo ainda a Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar do Instituto Politécnico de Leiria como observador. Este projeto, que teve início a 1 de junho de 2014, será implementado até 30 de junho de 2019 e é cofinanciado pela Comissão Europeia ao abrigo do programa LIFE+ e pelo Fundo para a Conservação da Natureza e da Biodiversidade.

| Coordenação





Missão

Trabalhar para o estudo e conservação das aves e seus habitats, promovendo um desenvolvimento que garanta a viabilidade do património natural para usufruto das gerações futuras.

A **SPEA – Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves** é uma Organização Não Governamental de Ambiente que trabalha para a conservação das aves e dos seus habitats em Portugal. Como associação sem fins lucrativos, depende do apoio dos sócios e de diversas entidades para concretizar as suas acções. Faz parte de uma rede mundial de organizações de ambiente, a *BirdLife International*, que atua em 120 países e tem como objetivo a preservação da diversidade biológica através da conservação das aves, dos seus habitats e da promoção do uso sustentável dos recursos naturais.

A SPEA foi reconhecida como entidade de utilidade pública em 2012.

www.spea.pt

www.facebook.com/spea.Birdlife 
https://twitter.com/spea_birdlife 

Lista de medidas de mitigação para as capturas acidentais de aves marinhas na pesca. Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves, 2019

Direção Nacional: Graça Lima, Paulo Travassos, Peter Penning, Alexandre Leitão, Martim Pinheiro de Melo, Nuno Barros, Maria José Boléo.

Direção Executiva: Domingos Leitão

Coordenação do projeto: Joana Andrade

Coordenação técnica: Ana Almeida e Nuno Oliveira

Agradecimentos: A equipa do projeto agradece todo o apoio que tem sido prestado pela Capitania do Porto de Peniche, pela Cooperativa dos Armadores de Pesca Artesanal CRL (CAPA), pela Cooperativa Da Pesca Geral Do Centro, C.R.L (Opcentro) e a todos os pescadores envolvidos nas monitorizações a bordo. Agradecemos ainda aos voluntários que participaram no projeto, nomeadamente ao Cláudio Bicho, Filipa Pinto, Joana Bores, Rita Matos, Tânia Nascimento e Válter Quadros.

Citações: Almeida, A., Oliveira N. & Andrade, J. 2019. *Lista de medidas de mitigação para as capturas acidentais de aves marinhas na pesca. Ação D2, Projeto Life Berlengas*. Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves, Lisboa (relatório não publicado).

Fotografias: Ana Almeida, Elisabete Silva, Emanuel Constantino, Iván Gutiérrez, Isabel Fagundes, Nuno Barros, Nuno Oliveira, Pedro Geraldès, Tânia Pipa, Thijs Valkenburg.



ÍNDICE

1. PAINÉIS DE ALTO CONTRASTE	5
2. ANZÓIS MODIFICADOS	7
3. PAPAGAIO AFUGENTADOR	9

1. PAINÉIS DE ALTO CONTRASTE

Os painéis são constituídos por tiras de tecido (poliéster) branco e preto dispostos na vertical e de forma alternada. Estas tiras são fixas com tiras brancas nas zonas superior e inferior, formando painéis de 60cm x 60cm, com ilhoses metálicas para fixação à rede de emalhar (Ver Figura 1). A sua presença na rede tem como objetivo criar uma área de contraste que sinalize a rede e despolete um efeito dissuasor sobre as aves. A fixação dos painéis às redes de emalhar pode ser feita com recurso a abraçadeiras de plástico ou a fio de pesca multifilamento. Recomenda-se um espaçamento de 6 em 6 metros, devendo este ser adaptado às características comportamentais das espécies mais frequentemente capturadas de forma acidental. Os painéis devem ser fixados numa posição central em altura da rede (Ver Figura 2). O material utilizado na produção dos painéis deve ser leve de forma a não tornar a rede mais pesada nem interferir com a correta operacionalidade da arte e ao mesmo tempo deve ser resistente para suportar a sua imersão em água salgada e manuseamento durante longos períodos de tempo (Ver Figura 3).



Figura 1_ Painéis de alto contraste.



Figura 2_ Fixação de painéis de alto contraste em redes de emalhar.



Figura 3_ Rede experimental com painel de alto contraste.



Figura 4_ Alagem de rede experimental com painel de alto contraste.

2. ANZÓIS MODIFICADOS

Esta medida consiste na utilização de anzóis pretos sem brilho, em alternativa aos anzóis mais usuais de cor cinzenta e aspeto brilhante (Ver Figuras 5 e 6). A sua modificação tem como objetivo evitar a atração de pequenos peixes pelágicos, que por sua vez atraem as aves marinhas. Trata-se de uma medida de mitigação muito específica para a pesca de palangre demersal a operar na zona do arquipélago das Berlengas dirigida à pesca do robalo com recurso a caranguejo-pilado como isco (Ver Figura 7). Normalmente, as únicas aves que mergulham ao caranguejo são as gaivotas. No entanto, os pequenos peixes pelágicos (e.g. boga, cavala, carapau) são muitas vezes atraídos pelo forte odor do caranguejo vivo e acabam por ficar presos no anzol. As aves são posteriormente atraídas por estes pequenos peixes. Pretendeu-se desincentivar o mergulho das aves aos anzóis e reduzir assim a sua captura accidental, sem impactar as capturas de robalo. Os anzóis devem ser adquiridos de preferência comercialmente e devem ter as mesmas especificações dos anzóis normalmente utilizados na pescaria, para poder analisar o efeito da medida (sem estar “mascarado” por outras variáveis).



Figura 5_ Anzóis modificado (à esquerda) e controlo (à direita).



Figura 6_ Celha de palangre demersal com anzóis controlo e modificados.



Figura 7_ Largada de aparelho experimental, com isco de caranguejo-pilado.

3. PAPAGAIO AFUGENTADOR (“Scary bird”)

O papagaio afugentador é uma medida que intenta, como o nome indica, manter as aves afastadas de uma determinada área. Trata-se de uma réplica de ave de rapina em tecido impermeável, capaz de se manter no ar com uma ligeira brisa de vento (cerca de 2 km/hora), simulando a presença de um predador. É constituído pelo papagaio propriamente dito e por uma cana telescópica em alumínio que permite o ajuste da sua altura. Entre a extremidade da cana e o papagaio encontra-se um fio de monofilamento de sisal com cerca de 1,5 metros de comprimento (Ver Figuras 8 e 9). O dispositivo pode ser colocado em diferentes locais da embarcação consoante a arte de pesca e a sua forma de operar. No âmbito da Ação C7 (Medidas para mitigação da mortalidade de aves marinhas em artes de pesca), esta medida foi testada na arte de cerco, tendo sido fixada no mastro das embarcações com cordas de poliacetil, a 6 metros de altura. A altura selecionada deve garantir que o papagaio não fique preso nas estruturas da embarcação em momentos de menor intensidade de vento ou mudanças de direção da embarcação.

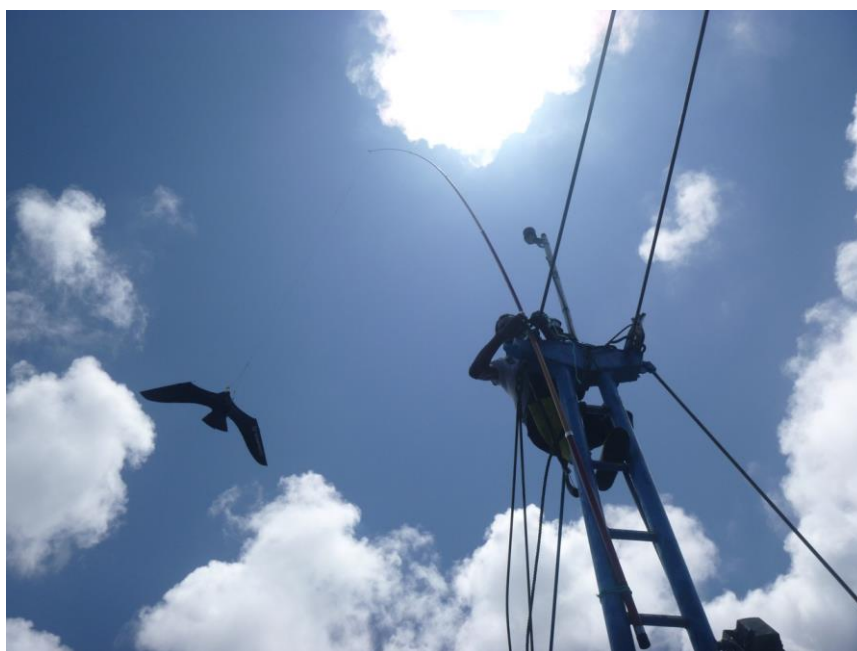


Figura 8_ Colocação do papagaio afugentador no mastro de embarcação de cerco.



Figura 9_ Papagaio afugentador em embarcação de cerco.